

# GAZETA MERCANTIL

Quarta-feira, 22 de março de 1989

*Em Oscar*

## Aquecimento controlável da demanda interna

Nesta fase delicada que a economia atravessa, o governo deve agir com um máximo de cautela na área de preços, de modo a evitar gerar expectativas que podem resultar em distorções do consumo. Há semanas, por exemplo, que funcionários do governo afirmam que o início de um descongelamento de preços é iminente. E, no último domingo, foi anunciado pela televisão e pelo rádio, com base alegadamente em informações de fontes credenciadas da administração federal, que, no dia seguinte, seriam divulgadas as novas listas de preços de diversos produtos.

A notícia não se confirmou. De qualquer forma, não foram poucos os estabelecimentos comerciais que, aproveitando a deixa, majoraram os seus preços sem aguardar a divulgação das novas tabelas. Do lado dos consumidores, muitos daqueles que dispõem de meios vêm visivelmente antecipando suas compras — em alguns casos até mesmo estocando produtos — para não pagar preços mais elevados no espaço de poucos dias.

Esta é a explicação mais

plausível para o maior movimento do comércio lojista e dos supermercados nas últimas semanas. O presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo (FCESP), Abram Szajman, chegou a prever que o movimento dos primeiros quinze dias de março já garante um aumento de 10 a 12% em relação a fevereiro, mês que acusou um crescimento em relação a janeiro.

É preciso ponderar, no entanto, que esse aquecimento do consumo não provocou desabastecimento, a não ser em casos isolados, não chegando a configurar nada nem de longe parecido com o "boom" ocorrido durante os meses iniciais de aplicação do Plano Cruzado. Dados da FCESP, por exemplo, indicam que o faturamento real do comércio varejista registrou uma queda real de 6,06% em janeiro deste ano em relação a igual mês de 1988. E vale recordar que, no primeiro mês do ano passado, as vendas do comércio no Estado de São Paulo, em termos reais, acusaram um recuo, de 21,45%, sempre em comparação com idêntico mês do ano anterior. Em fevereiro de 1988, o

decréscimo foi também acentuado: menos 13,07%. Somente em março do último ano é que as vendas começaram a recuperar-se, crescendo 4,73%. Esse crescimento foi atribuído, na época, à "virada" da Unidade de Referência de Preços (URP).

Ainda não foram divulgados os números oficiais relativos ao movimento comercial em fevereiro deste ano, mas, segundo informações de dirigentes lojistas e da área de supermercados, o faturamento real teria sido superior não só diante de janeiro deste ano mas também com relação a fevereiro do ano passado. Essa expansão, porém, é geralmente interpretada como uma recuperação ainda relativamente modesta. Trata-se, para utilizar a expressão de um empresário, de um crescimento "a partir do fundo do poço". E não parece haver dúvida de que a ativação das vendas foi influenciada pela menor retenção do Imposto de Renda na fonte e pela antecipação salarial concedida por empresas de alguns setores.

Há, é verdade, mercados em que a demanda tem apresentado uma expansão mais expressiva.

Lembramos a indústria de bens duráveis, particularmente a indústria automobilística, que produziu em janeiro deste ano 63,6 mil unidades (29,8% mais que no mesmo período do ano passado). A produção em fevereiro foi um pouco mais fraca, talvez por causa de menos dias úteis de trabalho. De qualquer forma, o número de unidades produzidas foi de 58,5 mil (11,8% mais em relação a idêntico mês de 1988).

A demanda mais acentuada por tais bens é atribuída às incertezas que caracterizam a colocação em prática de um novo programa econômico. Percebendo esse clima psicológico, o governo resolveu, na semana passada, manter, em abril, a remuneração das cadernetas de poupança no mesmo nível das Letras Financeiras do Tesouro (LFT), além de manter a política de altos juros, sujeitos, até agora, a pequenas variações.

Em suma, temos a impressão de que o aquecimento no consumo, mesmo que se tenha acentuado em março, não constitui uma ameaça para a política econômica em vigor.